

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO	22. NOV. 1974	DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

## Em Luanda

# O M.P.L.A. pronuncia-se contra o banditismo

A delegação do M. P. L. A. em Luanda, situada num dos bairros populares que circundam a capital, convidou os jornalistas locais e correspondentes de imprensa estrangeira para um esclarecimento sobre os actos de violência ali recentemente verificados.

Segundo informações da Reuter, a sessão foi dirigida por Hermínio Escórcio, que teria referido em certo momento: «O nosso Movimento está a ser acusado de co-

meter uma série de crimes, de incitar à violência. E bom que vocês saibam que o Movimento, nesta fase, não faz mais do que garantir a liberdade do povo e a paz, e essa

paz há-de fazer-se sem violência. Nós faremos tudo para garantir ao povo o maior sossego e para isso temos os nossos grupos de intervenção imediata, que já começaram a actuar.»

Hermínio Escórcio, ao falar de grupos de intervenção imediata, referia-se aos recém-estabelecidos «comités» de vigilância dos musseques, controlados por forças do M. P. L. A.

Secundado pelo comandante Temtumbua, H. Escórcio apresentou em seguida à assistência alguns dos meliantes e criminosos já detidos.

Entre eles, figurava um perseguido por homicídio, e um outro acusado de escroqueria, a coberto da sigla do M.P.L.A.

Entretanto, gerou-se uma certa agitação na assistência africana, quando H. Escórcio anunciou que os detidos seriam entregues às forças portuguesas «uma vez que o Movimento não tem ainda máquina judicial nem posição jurídica», disse ele.

Diante da oposição manifestada pelos assistentes, a delegação do M. P. L. A. acedeu a que, provisoriamente, os detidos permanecessem às ordens do M. P. L. A.